



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 30 DE ABRIL DE 1996

Ministro Paulo Renato; Doutor Ruy Altenfelder; Professora Esther de Figueiredo Ferraz, minha colega de Universidade; Doutor Carlos Novateli, da Fundação Moinho Santista; Senhores Professores que receberam o prêmio; Senhoras e Senhores;

É uma grata satisfação poder estar hoje, aqui, neste momento em que vocês recebem esse prêmio. Acho que nada é mais importante, no Brasil, do que o incentivo à melhoria do ensino, sobretudo o ensino primário.

O doutor Ruy disse que releu o *Mãos à Obra* e que nós estamos avançando nas metas. Também, não seria de estranhar, porque o professor Paulo Renato foi um dos seus autores, senão o principal, sobretudo nessa parte de educação; a professora Yara Prado também, e outros mais que aqui estão, a Beatriz e outros mais.

De modo que nós, realmente, estamos tentando colocar em prática coisas simples, mas que são essenciais. E, por mais que se diga, o essencial mesmo é o professor. Não entendo muito de pedagogia, dessas coisas. Fico até acanhado de falar diante dos que sabem, por-

que sou apenas professor de universidade, mas isso não quer dizer que a gente saiba das técnicas de educação. Mas de uma coisa eu tenho certeza: o fundamental é o professor – e o aluno, evidentemente. O resto é o resto. Se o professor tiver motivação, se ele tiver conhecimento, se tiver condição, inclusive de salários; se ele tiver estímulo e se houver, realmente, na sociedade, um mecanismo de prestígio do professor, as coisas funcionam.

Fui professor de universidades bastante conhecidas pelo mundo afora e sempre me chamou a atenção que, muitas vezes, as melhores, primeiro, não eram as que melhor pagavam; claro que eu reclamava também, mas não eram as que melhor pagavam. Ou nem sempre. Segundo: nem sempre as condições materiais eram aquela coisa excelente que se imaginava aqui do Brasil; muitas vezes, eram relativamente modestas.

Estudei em Paris, e lá tinha uma escola chamada Escola de Altos Estudos. Estudei lá algum tempo, fiz pós-graduação lá, e o prédio onde tínhamos aula, na rua Príncipe, número 10 – me lembro até hoje, era um lugar famoso –, aqui no Brasil seria considerado horrível, porque não havia iluminação, fazia muito frio e, naquele tempo, a calefação não era tão boa como é hoje. E, não obstante, dali saíam coisas importantes. Essa mesma experiência tive em outros lugares. Claro que isso é variável.

Ora, em todos os lugares onde se consegue ter um ensino razoável, o que é fundamental mesmo é o grau de interesse que o professor tem pelo que está fazendo, o grau de motivação que ele tem e a competência específica que conseguiu amedilhar. Isso eu acho que é o fundamental.

Por isso, nós estamos, com tanto esforço e empenho do Ministro, dos funcionários do Ministério da Educação, criando, como fizemos, a TV Escola. Não é para que a criança possa, olhando para a televisão, aprender: é para que o professor tenha um estímulo, tenha um ensinamento, possa se sentir mais apoiado, para que, depois, tenha um monitoramento, alguém vá lá fazer um acompanhamento do que está sendo recebido. Acho que isso é básico, é fundamental.

E mais: nessas matérias, a criatividade é essencial. E vocês são prova disso. Muitas vezes, com muito pouco, se consegue uma técnica que melhora. Muitas vezes, com um pequeno esforço, de parte do Governo, de parte da sociedade, um pequeno estímulo, as coisas avançam numa direção mais efetiva para aqueles que estão dando aula, que estão ensinando.

De modo que o que eu queria era agradecer a vocês o fato de terem se empenhado e terem recebido esse prêmio. Acho que a atuação da Fundação Moinho Santista é muito importante. Tomara que mais setores empresariais entendam, não só em palavras – palavras todos dizem –, mas na prática. Ajudem, realmente, com pouco que seja, ajudem a que se crie um clima no Brasil em que se valorize o professor, se valorize o ensino, sobretudo o ensino primário.

Logo no início do Governo, fui lá ao interior da Bahia para dar uma aula – não tenho essa técnica, que é uma técnica específica –, enfim, para simbolizar que eu gostaria de ser capaz de ensinar crianças, que é o mais importante. É, realmente, o mais importante. Se ela não tiver uma escola fundamental, uma boa educação de base, o resto não vai funcionar direito, vai ser tudo um pouco capenga. De repente, um é muito bom, vira gênio e vai para o exterior, mas não se cria aquele clima, que é necessário, de uma média elevada.

O problema do Brasil, hoje, é de distribuição – não é só de renda, não –, de distribuição de conhecimento, até porque, no futuro, a renda vai depender do conhecimento. Então, se não distribuirmos adequadamente o conhecimento hoje, não vamos ter uma distribuição de renda adequada no dia de amanhã. E os instrumentos para isso são vocês, são os professores.

De modo que eu queria felicitar a todos, agradecer a presença da professora Esther de Figueiredo Ferraz, que já foi Ministra da Educação – creio que foi a primeira mulher que exerceu o cargo de Ministro da Educação no Brasil. Acho muito importante, inclusive, o fato de que hoje, no Brasil, as mulheres estão se destacando tanto. A gente vê nesses grupos, como neste aqui presente: faz-se um

concurso, e as mulheres... Precisamos tomar cuidado, Paulo, estudar mais. (*Risos.*)

Mas é muito bom isso; é um sinal muito positivo também, que vem junto com outro: o número de mulheres que participam da força de trabalho no Brasil cresceu enormemente. Desse ponto de vista, o Brasil já é um país bastante avançado – em termos da participação da mulher na força de trabalho.

Infelizmente, quando se olha a renda da mulher e a renda do homem, aí se tem ainda muito que caminhar, porque a mulher, para o mesmo trabalho, muitas vezes, ganha menos que o homem. Sem falar naquela questão da dupla jornada de trabalho, que, às vezes, é tripla e significa, sempre, portanto, um trabalho adicional da mulher.

De qualquer maneira, isso, no dia de hoje, não é o fundamental. O fundamental é que vocês vieram aqui. Não somos nós que estamos encorajando vocês. São vocês que estão nos encorajando.

Muito obrigado a vocês.